A INFLUÊNCIA DOS BONECOS GIGANTES DE OLINDA PARA O CONTEXTO SOCIOCULTURAL DA CIDADE

**Resumo**

**O presente artigo busca analisar a influência da cultura dos bonecos gigantes de Olinda, cultura típica da cidade, na história (da cidade), na economia e no ambiente sociocultural da cidade. Tendo início em 1932, os bonecos gigantes representam de forma internacional a cidade pernambucana e faz parte da história do carnaval de Olinda. A cidade pernambucana possui uma das maiores pluralidades culturais do país e os bonecos gigantes são parte dessa pluralidade.**

**Palavras-chave:** Olinda; Cultura; Bonecos Gigantes;

**ABSTRACT**

This referent article looks forward to alnalyze the influence of the Onlinda's Giant Dolls culture, typical culture, history, economy and sociocultural environment of the city. Started on 1932, the Giant Dolls represent in a international way this particular city from Pernambuco and it's a a part of carnival's history of Olinda. The city also posses one of the most plurality culture of the country and the Giant Dolls are a part of it.

**Keywords**: Olinda; Culture; Giant Dolls

1. INTRODUÇÃO

A cidade pernambucana Olinda possui forte importância sociocultural tanto para o estado quanto para o país. Com o título de Patrimônio Cultural da Humanidade concedido pela UNESCO em 1982, a cidade ainda foi considerada a 1°Capital Brasileira de Cultura segundo a ONG Capital Brasileira da Cultura (CBC).

Com vasta pluralidade de manifestações culturais, a cidade possui em seu arcabouço cultural uma imensidão artística. Pelas ruas da cidade é possível deparar-se com manifestações como os maracatus, que podem ser divididos entre maracatu rural e maracatu nação, o frevo, o Coco de Guadalupe, as troças carnavalescas, os bonecos gigantes que serão abordados no presente artigo, entre outros.

A cultura dos bonecos gigantes de Olinda iniciou-se na primeira metade do século 20, tendo como principal data, o ano de 1932, onde houve o início da utilização dos bonecos gigantes no carnaval da cidade, pelo Clube de Alegoria e Crítica o Homem da Meia-Noite. Apesar de ser a principal data, tem registros de que já havia uma arte relacionada aos bonecos gigantes presente na história de Olinda antes dessa data.

**Figura 1 –** O boneco O Homem da Meia-Noite caminhando em meio a multidão.



**Fonte:** Bobby Fabisak (2020)

Os bonecos gigantes de Olinda, popularmente conhecidos como “Bonecões de Olinda” tem como um dos principais artistas, o artesão Sílvio Botelho, de 64 anos. Conhecido na cidade por produzir bonecões há 46 anos. Outro artesão importante para a cidade é o artesão Josenildo Bezerra da Silva, conhecido como Camarão, o artesão tem 49 anos e produz bonecos gigantes há 28 anos.

O presente artigo visa estudar a influência dos bonecos gigantes de Olinda para a cultura da cidade pernambucana, tendo em vista que a arte é conhecida no Brasil inteiro, chegando a aparecer em filmes, videoclipes de artistas como Marcelo D2, Alceu Valença, entre outros, matérias de jornais televisivos ou impressos e possuindo até documentários acerca do assunto. Também serve para mostrar como uma arte consegue mobilizar toda uma população em uma tradição em específico.

* 1. **Cultura, cultura popular e folclore**

Para começar o texto, é necessário distinguir a definição de cultura e cultura popular, termos importantes para o desenvolvimento dessa pesquisa. Segundo o pesquisador e escritor José Luiz dos Santos, cultura representa a humanidade como um todo, ao mesmo tempo que representa determinados povos e grupos humanos.

A cultura deve ser considerada como parte da existência humana, estando envolvida diretamente ao contexto histórico de um grupo, sendo parte também do processo histórico constante presente em qualquer sociedade. Ela está relacionada a vida da sociedade até sem ser praticada diretamente, por transparecer no indivíduo na forma de agir, pensar ou falar a cultura presente no ambiente aonde o cidadão reside ou nasceu.

A palavra cultura possui amplo significado, podendo ter diversos conceitos para o termo. No dicionário Michaelis, o termo “cultura” possui nove significados diferentes, sendo quatro relacionados a agricultura, um a biologia, um a antropologia e outros três apenas com as definições. O que mais se destaca no contexto desse estudo é a sétima definição, onde cultura é definida como um conjunto de costumes, formas de agir, de comportamento, crenças, conhecimentos que são desenvolvidos e transmitidos de forma social, assim definindo um determinado grupo social. A oitava definição também tem caráter importante, pois diz que é um conjunto de conhecimentos que são adquiridos e que estão relacionados diretamente ao desenvolvimento intelectual do indivíduo.

Para Marx, o indivíduo humano é um produto social, sendo assim parte da sociedade. Por esse ponto, Marx afirma que o indivíduo acaba se transformando em uma construção de diversos sistemas de significados que molda a personalidade do mesmo. O indivíduo é resultado do desenvolvimento histórico.

Já o termo cultura popular possui além de seu termo conhecido, um sentido negativo em certo ponto, sendo considerada como a concepção de duas camadas sociais distintas, elite e povo. A cultura popular, por muitas vezes, também é alvo de fortes repressões, principalmente em questões como os cultos de candomblé, por exemplo.

Segundo o documento gerado na 25° Conferência Geral da Unesco (1989)

O conjunto de criações que emanam de uma comunidade cultural, fundadas na tradição, expressas por um grupo ou por indivíduos e que reconhecidamente respondem às expectativas da comunidade enquanto expressões de sua identidade cultural e social: as normas e os valores se transmitem oralmente, por imitação ou de outras maneiras. (UNESCO, 1989)

A cultura popular vai além da mídia, podendo ser parte do contexto histórico e econômico de um espaço, sendo parte da tradição de um local e relacionado diretamente com o folclore. Pela definição do extinto Ministério da Cultura, a cultura popular não estaria a serviço do sucesso oferecido pela mídia, e nem necessitaria dessa veiculação, pois essas manifestações artísticas possuem como propósito maior a celebração.

A questão da cultura popular costuma estar relacionada à ausência de margem para inovação, fundamentando-se na preservação de uma tradição em si. No entanto isso varia, há grupos que mantém a tradição à risca e outros que fazem adaptações de determinada cultura popular se mantendo no estilo definido. Segundo o próprio artista e músico importante da cultura popular, Antônio Nóbrega, é importante inovar, mesmo dentro de uma tradição.

O folclore que está diretamente relacionado a cultura popular segundo Xavier, folclore consiste em um conjunto de definições que faz parte da vida de um povo, mas não foi ensinado. A palavra é originária do neologismo inglês “Folk-Lore” que significa saber do povo, termo definido pelo inglês Willien Juhn Thoms em 1846 representando um campo de estudos acerca da literatura popular.

Segundo Houaiss

Um conjunto de costumes, lendas, provérbios, manifestações artísticas, em geral, preservado através da tradição oral, por um povo ou um grupo populacional, cultura popular, ciências das tradições, dos usos e da arte popular de um país ou região.

No documento da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), uma das agências especializadas da ONU, datado de 2001, o termo folclore é definido como equivalente à expressão cultura tradicional. Para a Convenção da Unesco feita em 2003, a expressão patrimônio cultural imaterial equivale à expressão cultura tradicional.

* 1. **Os bonecos gigantes de Olinda**

A cidade pernambucana de Olinda, localizada a seis quilômetros da capital de Pernambuco, Recife, possui vasta pluralidade cultural em sua história. Considerada como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco, a cidade possui forte influência para a cultura do país, tendo um dos carnavais mais famosos do país, sendo origem de diversos grupos de maracatu, de apresentações de frevos e principalmente, dos bonecos gigantes, que além de um importante movimento cultural, possui caráter também religioso em suas apresentações.

Os bonecos gigantes, que fazem parte da história da cidade, são famosos não só no Brasil como também no mundo por retratar de forma fiel personagens e artistas famosos, tendo bonecos de artistas como Lenine, Luiz Gonzaga, Galvão Bueno, Walter Casagrande, entre outros. Sendo que alguns bonecos chegam a pesar cerca de sessenta quilos. O boneco mais famoso de Olinda é o Homem da Meia-Noite, que possui tamanha importância para a cultura da cidade, tendo ganho o título de Patrimônio Vivo do estado de Pernambuco em 2006.

Uma das formas de produção dos bonecos consiste em desenvolver a escultura da cabeça e do corpo em isopor ou argila, tendo o corpo sendo desenvolvido geralmente revestido de fibra de vidro e resina, em seguida revestir essa escultura com papel empastelado, ao secar, pintar com tinta latex branca. Após a criação dessa estrutura, o corpo tem a parte que seria pele pintado, é adicionado os cabelos, que variam entre fios de naylon ou massa acrílica e o rosto é desenhado. Os braços são feitos de pano e flocos de isopor ou serragem para que evite o atrito com o público durante o desfile, tendo em vista que são partes dos bonecos que ficam mais soltas. Quando o boneco é baseado em alguma figura real, os artistas costumam colocar uma foto da pessoa do lado do boneco para que fique mais fácil de reproduzir a feição do rosto no boneco.

Um boneco tem a produção com duração em média de um mês, devido a várias etapas necessárias e costumam variar o peso. Um dos artesões principais de Olinda, Sílvio Botelho, conta que, em período de pré carnaval, o período de trabalho para produção dos bonecos chega à marca de dezoito horas de trabalho por dia para que todos os bonecos fiquem prontos a tempo.

Em 2010, a produção de um boneco gigante personalizado poderia custar até quatro mil e quinhentos reais, com prazo variando entre quinze a quarenta dias para a produção completa do boneco feito por artistas plásticos reconhecidos na arte em Olinda.

* 1. **O Clube de Alegoria e Crítica O Homem da Meia-Noite**

A história dos bonecos gigantes de Olinda, popularmente conhecidos como bonecões de Olinda, inicia-se em dezembro de 1931 com o início do O Homem da Meia-Noite como uma dissidência da Troça Carnavalesca Mista Cariri Olindense, pelas mãos de Benedito Barbaça e Luciano de Queiroz que ficaram responsáveis pelo desenvolvimento do primeiro boneco do grupo.

O boneco é considerado como calunga do carnaval, devido ao fato de carregar o título de entidade espiritual, tendo fortes ligações com os rituais tradicionais do candomblé. A calunga é considerado um elemento importante e sagrado para o candomblé em Pernambuco, sendo figura central em cortejos. Normalmente feita de madeira, simboliza uma entidade e está presente em todos os grupos de maracatu, fazendo parte principalmente do Maracatu Nação.

O calunga original tinha peso superior aos cinquenta e cinco quilos, tendo armação de madeira e papel gomado em sua composição e necessitou com o tempo passar por uma reforma para que facilitasse para o carregador, também chamado de chapeado, devido ao alto peso que a estrutura possuía. Atualmente, o calunga possui 49,5 quilos e quatro metros e meio de altura.

A história do personagem O Homem da Meia-Noite possui duas versões para a origem. Uma indica uma inspiração por parte do fundador Luciano Anacleto de Queiroz em cima do filme “O Ladrão da Meia Noite” que contava a história de um ladrão que saía sempre à meia noite para causar pânico na cidade. Nessa versão da história do calunga, diz que Luciano Anacleto resolveu homenagear o filme ao criar o personagem.

A outra versão da origem conta que o carpinteiro e fundador Benedito Barbaça costumava ver quando estava sentado na calçada da casa, um homem alto e forte que sempre passava usando chapéu preto e com um dente de ouro. Nessa versão também é dito que o horário é definido como meia noite por ser um horário carregado de mistérios e ser considerado a hora do medo, referente a lobisomem. Há também a versão de que a escolha da meia noite do Sábado de Zé Pereira seria para o clube sair antes do horário que iniciaria o carnaval de Cariri, concorrente deles na época.

Devido as raízes com teor religioso em meio a apresentação, aonde há varias coincidências e segredos que permeiam a criação do clube, a tradição permanece sendo a saída a meia noite todo ano, tendo a cada ano uma vestimenta nova confeccionada, e tendo o ritual de troca de vestimenta e pré desfile sendo um dos maiores mistérios até hoje do clube. Nesse ritual só pode participar a diretoria do clube e quem participou de todas as programações religiosas durante o ano que se passou para poder fazer parte desse momento. Quem não participa, também só pode tocar no calunga depois que ele está pronto.

* 1. **A Troça Carnavalesca Mista Mulher do Dia e o casamento entre os bonecos Homem da Meia-Noite e Mulher do Dia**

Datada de 1967, a personagem Mulher do Dia foi criada pela Troça Carnavalesca Mista Mulher do Dia para que fizesse companhia ao calunga O Homem da Meia-Noite. Chamado pelos moradores de Mona Lisa de Olinda devido a inspiração em Leonardo Da Vinci em sua composição, a personagem possui as cores amarelo e azul, fazendo alusão e homenagem aos orixás Iemanjá e Oxum do candomblé.

Dessa união de personagens, originou-se outros personagens como a Menina da Tarde em 1977 e o Menino da Tarde, boneco gigante que marcou a estreia do bonequeiro e artesão Silvio Botelho no ramo da produção e criação de bonecos no ano de 1974.

**Figura 2 –** Casamento do Homem da Meia Noite com a Mulher do Dia na Praça do Carmo, em Olinda.



**Fonte:** Pedro Leal (1990)

Uma das datas mais importantes de toda a história dos bonecos gigantes de Olinda ocorreu no ano de 1990 em fevereiro, quando aconteceu um cortejo pelas ruas de Olinda para realizar o casamento entre os dois personagens. A ideia de realizar um casório entre os personagens surgiu da necessidade de trazer mais vida para os personagens que estavam ficando estagnados no carnaval da cidade e a organização do Clube de Alegoria e Crítica O Homem da Meia Noite viu que seria a melhor forma de criar algo que gerasse grande apelo público.

Segundo o artesão Sílvio Botelho, houve negativa pro parte do presidente da Troça Carnavalesca Mista Mulher do dia na época, Israel Pereira da Costa, que só aceitou que fizessem a cerimônia quando foi dito que seria uma grande festa, mas que seria uma cerimônia fictícia. Apesar da participação até da prefeitura na produção do evento marcante, o padre não aprovou, por isso eles utilizaram do boneco gigante Parou Por Quê como juiz do casamento, além da participação do boneco Demo, que tinha como objetivo tentar evitar o casamento, o Menino da Tarde e a Menina da Tarde que seriam o pajem e a dama de honra, e a boneca Zeu que tinha como objetivo dizer que possuía um caso com o calunga.

O evento lotou as ruas de Olinda e marcou o início de uma nova tradição, em que em todos os carnavais na saída do Homem da Meia-Noite, a Mulher do Dia encontra com o boneco e depois o desfile continua enquanto a Mulher do Dia fica para descansar no aguardo do dia oficial dela que é no domingo de carnaval.

* 1. **A influência dos bonecos gigantes no cenário sociocultural e econômico**

Os bonecos gigantes de Olinda e principalmente o calunga O Homem da Meia Noite são parte, não só da cultura da cidade, como da cultura do estado e do país, possuindo grande influência para o reconhecimento da cidade por todo o país e até para o mundo.

Com o reconhecimento, há o retorno financeiro. Em relação a 2019, o público aumentou no carnaval de 2020, atraindo mais de 3,6 milhões de foliões, segundo a prefeitura. Todo esse público movimentou um total de duzentos e noventa e cinco milhões de reais, gerando um faturamento com cinco milhões de reais a mais do que o ano passado. Além disso, mais de quatrocentos mil estrangeiros estiveram na cidade nesse período, com ocupação de noventa e oito porcento da rede hoteleira da cidade e mais de cem mil empregos diretos e indiretos gerados.

Todos esses fatores transformam Olinda em um dos principais polos carnavalescos e culturais do Brasil, fazendo com que os bonecões sejam reconhecidos mundialmente, apesar da arte dos bonecos gigantes não ser exclusiva de Olinda e nem só do Recife, a principal cidade relacionada a essa arte, é a cidade pernambucana.

Com o frevo, o maracatu e os bonecos gigantes como principais representações artísticas na cidade, o retorno financeiro da cidade com todas essas manifestações é relativamente alto e positivo, tendo em vista que a população da cidade segundo o censo de 2010 é de trezentos e setenta e sete mil e setecentos e setenta e nove mil habitantes. E cada vez mais, esses desfiles tendem a atrair mais gente e gerar mais renda para a cidade que ainda possui como ponto alto a proximidade com a capital do estado, Recife. Facilitando mais tanto na questão turística quanto na questão de capacidade da cidade de receber todo esse público.

Por fim, conclui-se que há grande influência dos bonecos gigantes para o contexto sociocultural e econômico da cidade de Olinda, tendo em vista todo lucro, toda a procura pelos bonecões que há e todo o público que acompanha essa arte. Mencionando também a questão histórica que é de ampla importância para uma arte que já faz parte da história da cidade desde 1932, tendo deixado de desfilar apenas entre 1950 e 1953 por questões financeiras. Sendo reconhecido até pela UNESCO, os bonecos gigantes e o calunga Homem da Meia-Noite figura entre uma das representações culturais do Brasil para o mundo.

**REFERÊNCIAS**

AMORIM, Maria Alice (2014), Patrimônios Vivos de Pernambuco; 2. ed. rev. e amp – Recife: FUNDARPE

ARAÚJO, Raquel Dias et al. Concepção marxiana de trabalho e os desafios da atualidade. In: Vasconcelos, José Gerardo de. (org). Cadernos da Pós-Graduação em Educação. Fortaleza: UFC 1998.

BRITO, Luísa. http://g1.globo.com/Carnaval2010/0,,MUL1484125-17812,00.html Disponível em 08 de mai.

COSTA, Maria Elisabeth de Andrade. Cultura popular. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. 1. ed. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (verbete). ISBN 978-85-7334-279-6

*Dicionário Michaelis*. http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=cultura Disponível em 12 de mai.

FILHO, Jorge Luiz Veloso da Silva. *“Lá Vem o Homem da Meia-Noite”: Tradição dos Bonecos Gigantes no Carnaval de Olinda.* 2019.

MORAES, Katarina. https://jc.ne10.uol.com.br/canal/cidades/jc-na-folia/noticia/2020/02/07/a-misticidade-que-envolve-o-homem-da-meia-noite-simbolo-do-carnaval-de-olinda-399289.php Disponível em 10 de mai.

NOTARO, Tatiana. https://g1.globo.com/pe/pernambuco/carnaval/2020/noticia/2020/02/15/homem-da-meia-noite-e-mulher-do-dia-completam-bodas-de-perolas.ghtml Disponível em 10 de mai.

SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. 16ª ed. – São Paulo, SP: Brasiliense, 2003.

SIMÕES, Nicole. https://carnaval.leiaja.com/noticias/2018/02/10/homem-da-meia-noite-o-mais-sagrado-e-misterioso-calunga Disponível em 02 de mai.

VERÍSSIMO, Isabela. https://g1.globo.com/pe/pernambuco/carnaval/2020/noticia/2020/02/27/carnaval-2020-em-olinda-atrai-36-milhoes-de-folioes.ghtml Disponível em 10 de mai.